

História

A diversidade faz a evolução

História de: [Carlos Augusto Santos de Paiva](#)

Autor: [Ana Paula](#)

Publicado em: 15/12/2021

Sinopse

Carlos fala sobre como é trabalhar na Petrobras como abastecedor de máquinas, sobre as vantagens de trabalhar nessa empresa e seus planos para o futuro.

Tags

- [petrobras](#); [Bacia de Campos](#); [café](#); [biscoito](#); [Macaé](#); [trabalho](#); [futuro](#); [diversidade](#); [alpinista industr](#)

História completa

Projeto Fundação Banco do Brasil Realização Instituto Museu da Pessoa Entrevista de Carlos Augusto Santos de Paiva Entrevistado por Morgana Mazelli Macaé, Rio de Janeiro 03 de junho de 2008. Código: MBAC_CB018 Transcrito por Marcus Vinicius Mutti Revisado por Jordana Pradal P/1 – Então Carlos, queria que você começasse dizendo pra mim seu nome completo, local e data de nascimento. R – Meu nome é Carlos Augusto Santos de Paiva, sou carioca e nasci no Rio de Janeiro, tenho 43 anos. P/1 - Conta pra mim como você chegou aqui na Petrobras. R – Bem, eu cheguei aqui na Petrobras através de anúncios, né, que a cidade era próspera e tinha emprego. Formei família aqui e optei de vir trabalhar aqui na Bacia de Campos em Macaé. Coloquei currículo na empresa e fui entrevistado, fui aprovado e eles me chamaram para trabalhar. P/1 – E a sua função aqui qual é? R - Abastecedor de máquinas automáticas, máquinas de café, biscoito. P/1 – Conta pra mim então como é um pouco seu cotidiano aqui de trabalho. R – Ah, meu cotidiano? Eu chego sete horas da manhã na Petrobras, né, e abasteço as máquinas. Verifico, atendo as ocorrências - que às vezes os produtos ficam presos -, fico, atendo os clientes. Café também às vezes falta e tem os plantões de final de semana. E a Petrobras, como ela não pára, então a gente tá sempre, né, trabalhando, quase 24 horas. A gente tá sempre trabalhando de domingo a domingo, né, no caso plantão é sábado e domingo. P/1 – E como é que é pra você trabalhar aqui na Petrobras? R - Trabalhar aqui na Petrobras pra mim é orgulho de tá fazendo parte do desenvolvimento da cidade, do país. A Petrobras, ela oferece boas condições de trabalho, oferece segurança, bom salário e um pouco de estabilidade, porque você tem uma assistência médica, tem um plano dentário, você tem um vale de farmácia, então você... Geralmente as outras empresas aqui no Brasil não dão esta estabilidade pro trabalhador e a gente, o trabalhador, precisa disso, de conforto e segurança pra desenvolver o seu trabalho. P/1 – E você percebe então que as pessoas que vem pra Macaé “pra” morar aqui por conta do trabalho da Petrobras têm uma melhora de... R – Tem, tem melhora financeira, tem perspectiva de vida, que a Petrobras oferece oportunidade, tanto pra quem tá chegando, pra quem já está, existe plano de carreira e geralmente as empresas não dão esta oportunidade, né. A Petrobras ela tem um grande suporte e tem um grande futuro que a gente vê na mídia, que diz que tem 25 anos de exploração de petróleo; E a gente, apesar de a minha idade ser 43 anos, mas nas outras empresas não teria oportunidade de trabalhar, mas como é a Petrobras, ela deu esta oportunidade e eu tô trabalhando aqui. P/1 - E você acha que... você tá aqui mais ou menos há um ano em Macaé. R - Isso P/1 – E aí você já percebeu alguma mudança na cidade, assim, em função do trabalho da Petrobras aqui? R - Já, a Petrobras ela investe, investe na cidade, ela tem, assim, se preocupado com o meio ambiente, com a cultura, né, com vários ramos que é o esporte também, né. Tem várias preocupações nesta área de cultura, esporte, músicas. P/1 - Você tem algum exemplo, assim, de programas que a Petrobras... R – Olha, no momento eu não tenho, mas que na memória não estão... mas eu tenho certeza que tem, meio ambiente. P/1 – E como o senhor vê a sua vida e o futuro aqui da Bacia de Campos? R – A minha vida, ela... eu vi um filme, Barão de Mauá, e o cara diz assim: escolha seu patrão que ele decidirá sua vida. Então eu peguei esse lema, a gente escolheu nosso patrão e o nosso futuro. A gente tem colocado fé no trabalho, porque através do trabalho, da perspectiva de vida que a gente cresce junto com a empresa. Se eu trabalhar com um patrão que só quer enganar, que só quer ludibriar ou que só quer o interesse pra ele, eu não vou crescer. Agora não, a Petrobras, ela vê um... ela tem uma visão abrangente do país, né, ela dá oportunidade pra todo mundo, não tem problema de religião, de cor, de idade, que aqui trabalha gente de todas as idades.” Não, tem tanto pra concurso como pra contratado; ela não faz distinção de pessoas, contratado e concursado é tratado no mesmo nível. P/1 - Você falou que tem diversidade de idades e tem também gente de todo lugar. E como é isso, trabalhar com tantas pessoas diferentes? R - É bom, porque a gente... Macaé hoje é, tipo assim, uma cidade de vários povos. Tem gente do Nordeste, do Sul e a gente consegue fazer um bom desenvolvimento do país, apesar de... cada um traz sua experiência da sua cidade, no seu modo de se vestir, no seu modo de falar. Então traz experiência pro crescimento, pro desenvolvimento da cidade de Macaé. P/1 - Você acha que isso é uma coisa positiva? R – É uma coisa positiva. P/1 - E você já teve alguma oportunidade de ir nas plataformas ou é só aqui em terra mesmo? R – A gente tem curiosidade de conhecer, vê como é que é, tem curiosidade de conhecer, apesar que o tempo faz... a gente, por exemplo, eu tenho sete meses, mas eu pretendo fazer carreira aqui.

Então isso aí é consequência do desenvolvimento do trabalho na Bacia de Campos. P/1 – E aí você pretende... você diz que quer fazer carreira aqui, você pretende o que então, que outras... R – É, eu tenho objetivo, né, que... a minha profissão era pintor de automóvel, então eu quero ser alpinista industrial, alpinista industrial, trabalhar na plataforma. Aí é até meu objetivo que eu tenho... até, vamos dizer, eu tenho 15 anos pro meu objetivo de vida, até eu aposentar, eu tenho 15 anos pra chegar nesse objetivo. P/1 – E aí você tá se preparando, tá buscando... R – Tô, eu tô estudando, tô, vou fazer curso ano que vem. Só não tô fazendo esse porque minha esposa tá grávida e não posso deixar ela sozinha, que já tô estudando e aí vou ficar o dia todo fora de casa e aí ela vai sentir um pouco falta de mim. Tô dando prioridade eu ficar perto dela enquanto o neném não nasce. P/1 – E a empresa te dá suporte pra financiar estes cursos que você quer fazer? R – A empresa, a minha, ela é assim: o salário que ganho, né, tem a Petrobras, a prefeitura, com o salário que ganho, por falta de profissionais, tem vários lugares pra você fazer o curso, entendeu? A prefeitura mesmo investe na pessoa que quer fazer o curso, só que ainda eu não fui, porque falta de tempo, que eu tô estudando ainda. P/1 - Então o que você acha desse projeto que a gente tá fazendo de memória dos trabalhadores? R - Bom que a Petrobras, ela tem uma noção das pessoas que estão trabalhando aqui, tem noção do material humano que recebe aqui pra trabalhar, porque as pessoas, né, um pouquinho de cada um, que cada um faz aqui, é que faz o nome da Petrobras. E essas pessoas... a Petrobras conhecendo essas pessoas, conhecendo individualmente através de entrevista, através de cursos, através de palestras, aí a Petrobras vai sabendo que material humano que ela tem dentro da Bacia de Campos. P/1 - E você já participou desses cursos e palestras oferecidos pela Petrobras? R – Já, sábado agora eu vou fazer um curso de Relações Humanas. Fiz um curso, fiz uma entrevista também, e assim, por eu ter sete meses, então os cursos vão vindo assim gradativamente. P/1 – Ahã... P/1 - É então eu acho que é isso. Obrigada Carlos, pela sua participação. R – De nada, foi um prazer. FINAL DA ENTREVISTA